

A ligação empresa / universidade

FERNANDO JESUS OLIVEIRA *

CHAVÕES e frases feitas na boca de políticos e homens públicos. Muitos! Na verdade e não só por definição.

Numa era em que desenvolvimento e avanço técnico são palavras de ordem, a necessidade de cooperação entre as empresas e as universidades tem sido um dos imperativos nacionais favoritos.

Não é, contudo, apenas um voo lugar-comum. Esta é, de facto, e se bem conduzida, uma das mais produtivas políticas de desenvolvimento pela investigação, de avanço pela inovação, de revitalização pela juventude e criatividade com sólida formação.

A Universidade tem sido de há muito um viveiro de ideias e técnicas inovadoras e imprescindíveis ao progresso quando aplicadas nas empresas. No entanto, um problema tem vindo a ser suscitado pela constante mutação a que os avanços tecnológicos têm forçado a economia: o da desadequação entre a formação dada a nível superior e as emergentes necessidades das empresas. Cada vez mais a insatisfação estudantil e empresarial tem provado a urgência da ligação a nível prático entre os estudos e o trabalho.

E, quando muitos, levados por inconsciente reflexo, se voltam agora para o Estado em busca de solução para este problema, vimos a verificar que, mais uma vez, a iniciativa partiu, não deste, mas sim da parte dos próprios estudantes.

Pioneira neste campo foi a Aiesec - Associação Internacional de Estudantes em Ciências Económicas e Empresariais. Integralmente gerida por estudantes, é uma associação não-lucrativa e não-política, resultado do projecto lançado em 1948 por universitários de diversos países europeus - França, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia,

Noruega e Finlândia - que compreenderam a necessidade que havia, mais do que nunca, da cooperação e bom entendimento internacionais como única forma de reconstruir um mundo devastado pela guerra.

Crescendo sempre, em adesão e maturidade, a Aiesec apresenta-se em 1987, após quase 40 anos de existência, como exemplo de uma frutuosa e bem sucedida associação académica, firme nos seus princípios e fiel aos ideais e fundamentos da sua criação, esforçando-se por constituir uma ponte privilegiada entre as comunidades empresarial e académica e, por vários meios, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e técnicas nos domínios da Economia e Gestão de Empresas.

Hoje em dia, muitos dos ocupantes de altas posições em empresas de países tão diversos como o Japão da Finlândia, os EUA da Costa do Marfim ou a Venezuela da Suíça, são antigos membros da Aiesec, tendo beneficiado das experiências humanas e tecnicamente valorizadas que esta lhes proporcionou e com ela mantendo ligações e relações de cooperação. Neles perdura o espírito de compreensão e conhecimentos internacionais, resultantes do contacto com tantos outros futuros profissionais e empresários das mais diferentes culturas e origens, no decorrer do grande número de oportunidades que a Aiesec oferece para que tais encontros se verifiquem, seja um congresso ou um estágio no estrangeiro.

Uma das formas de apresentação desta Associação é lembrar que, enquanto uma das maiores empresas multinacionais do ramo da informática aponta, com orgulho, o facto de ter 380 representantes em 35 países, ocupando 17000 pessoas, a Aiesec, por seu lado, encontra-se em laboração em mais de 500 universidades de 64 países, contando com 50 000

membros activos.

Na prossecução dos seus fins, a Aiesec vive uma constante idealização e implementação de programas do mais variado cariz, demonstrando a sua força e constante aposta no futuro:

- Simpósios, conferências e debates, seminários e convívios, selecção dos «Internacional Themes» e o bem conhecido e sucedido Programa Internacional de Intercâmbio de Estágios (PIIE).

O sucesso deste último é claramente expresso pelos números alcançados bem como pelo contentamento geral com os seus resultados, tanto por parte de empresas como de estudantes. Em 1986 ultrapassou-se o marco dos 6000 estágios trocados num só ano, ascendendo o total a 120 000.

No âmbito da PIIE, em que se atinge a expressão máxima de cooperação entre as empresas e a Aiesec, ambos os intervenientes usufruem de vantagens de diversa ordem:

- Pelo lado dos estudantes visa-se complementar os seus estudos teóricos com uma formação prática feita de contactos e exposição directa às realidades do mundo empresarial e permitir dele ter uma perspectiva aberta e clara, além de facultar a apreensão de técnicas e «know-how» em países estrangeiros.

- Na óptica da empresa, a gama de vantagens que se obtém também é ampla. Por um lado, uma vez que pode definir o perfil quase completo do estagiário que deseja receber, tem ao seu alcance um meio de prover as faltas temporárias de quadros especializados, como, por exemplo, nos períodos de férias. Por outro lado pode encarregar um estagiário, com especiais aptidões nessas áreas, de trabalhos como o desenvolvimento de um sistema informático ou a elaboração de um projecto específico. Para a realidade económica

portuguesa e a evolução da conjuntura nos últimos anos, adquire especial interesse uma das modalidades de estágio que tem verificado um maior aumento de procura em muitos países: o «Market Research Traineeship». Nos moldes deste, além do período normal de actividade no seio da própria empresa, o estagiário compromete-se ainda a conduzir e apresentar um estudo de mercado e eventual estabelecimento dos contactos, no seu país de origem, tendo por objecto as possibilidades de exportação e implantação que a empresa que concede o estágio pretende investigar.

O PIIE não esgota, de forma alguma, a lista de realizações da Aiesec. Em Portugal - onde esta foi criada em 1959, e tem já oito núcleos locais nas principais universidades de Economia e Gestão - é bem patente a diversidade e a relevância das suas iniciativas. Especialmente dignas de menção, as Jornadas Empresa/Universidade e o seu programa associado - base de dados curriculares de finalistas e recém-licenciados - , a promoção de «export missions» e de múltiplas conferências, simpósios, debates e painéis subordinados a temas de actualidade económica e empresarial.

Muitas são já as empresas que em Portugal, como em todo o Mundo, colaboram com a Aiesec, fornecendo apoio financeiro e patrocínios, concedendo estágios ou participando, de uma forma geral, nas suas actividades.

Será, contudo, possível e desejável alargar sempre mais a participação no projecto Aiesec a todas as entidades que possam dar uma contribuição positiva.

Esta é uma «success story» que não acaba aqui. Não esqueçamos: cooperação é a palavra-chave!

* Estudante do Curso de Gestão de Empresas da Universidade Católica, membro da Aiesec.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

empresas - rel. c/ universidade

